

XII Encontro Nacional de Economia Política
História Econômica e Economia Brasileira
História Econômica e Social Brasileira

O debate recente entre correntes historiográficas e significado histórico do período colonial

Diogo Franco Magalhães*

Julierme Gomes Tosta**

A economia e sociedades coloniais foram objeto de estudo de uma série de autores. A começar por Caio Prado Jr., que define uma primeira interpretação sistemática do período colonial a partir do materialismo histórico, seguem-se outras visões a respeito da economia e sociedade formadas na América portuguesa. Entre os principais continuadores da visão proposta por Caio Prado estão Fernando Novais e Celso Furtado. Nesses autores, as interpretações sobre a economia colonial se caracterizam por uma visão global do fenômeno da colonização que apenas ganharia seu verdadeiro significado quando entrelaçado ao desenvolvimento da estrutura mercantil européia. Por sua vez, Jacob Gorender e Ciro Cardoso buscam analisar a economia colonial em busca de seus mecanismos internos. Ambos entendem que há na colônia, a formação de um "modo escravista de produção" que, apesar de atrelado às flutuações das economias centrais, teria leis de funcionamento singulares. Por fim, mais recentemente, novos enfoques passaram a disputar espaço entre as interpretações sobre a economia colonial. Novos autores, entre os quais se destacam João Fragoso e Manolo Florentino, interpretam-na como uma estrutura capaz de gerar um ritmo de acumulação relativamente autônomo frente ao exterior. Isto posto, o objetivo do trabalho será apresentar os principais pontos da controvérsia entre as interpretações a fim de entender quais os diferentes significados históricos as duas interpretações reservam ao período colonial da história brasileira.

Esta preocupação ganha maior importância quando consideramos que os novos estudos históricos não esperam pelo debate e por uma possível convergência entre campos interpretativos opostos. Ao contrário, o próprio fazer histórico — e a afirmação de uma determinada visão — é alvo de disputa entre as diferentes correntes historiográficas e assinala qual delas consegue se sobrepor à outra com o avanço das discussões.

Assim sendo, analisar o significado histórico atribuído pelas duas visões é trabalho que envolve explicitar de que maneira os novos estudiosos e a mais recente produção a respeito do período irão articular a estrutura da economia e da sociedade coloniais no Brasil com os

* Mestrando no curso de Desenvolvimento Econômico – História Econômica do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Contato: diogofranco@click21.com.br.

** Graduando no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo.

desenvolvimentos posteriores.

Dessa forma, poderá se observar um distanciamento importante entre as perspectivas de análise. Por um lado, o “sentido da colonização” se manifesta na formação de uma economia estruturalmente dependente, traço que servirá de linha mestra para o entendimento sobre o Brasil contemporâneo. Nesse sentido, a interpretação sobre a formação da economia e sociedade no Brasil se volta aos processos sistêmicos de formação da economia capitalista moderna, em que o papel reservado à periferia é de complementar as atividades desenvolvidas no centro. Por sua vez, os autores da nova historiografia, ao criticarem a importância fundamental dada à oposição metrópole-colônia e deslocarem sua atenção para mecanismos internos de acumulação, estão também propondo uma nova interpretação do significado histórico do período colonial fundada em princípios distintos.